

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: O CONTEXTO DA IGNORÂNCIA SOBRE ARQUITETURA E UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DOS MEIOS EXISTENTES PARA ABORDAR O ASSUNTO

COBALCHINI, Marcela Juliana¹
OLDONI, Sirlei Maria²

RESUMO

A presente análise está vinculada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, tendo como linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo” e o grupo de pesquisa a “Teoria da Arquitetura”. Tem como assunto principal o tema voltado à disseminação do conhecimento sobre arquitetura em relação ao contexto da ignorância sobre o assunto. Esta análise se justifica com o intuito de analisar se existem meios para levar informações sobre a arquitetura para aqueles que não possuem conhecimento técnico, verificando quais as metodologias utilizadas e se devem ser criados novos meios. Considerando a importância da arquitetura no contexto histórico e o quanto sua trajetória está vinculada com a da sociedade em si, é importante ampliar o conhecimento sobre o assunto e despertar o interesse das pessoas. Alegando o fato de que se o público compreende corretamente o tema, se torna possível agregar e valorizar o trabalho dos profissionais da área. O problema busca responder quais os meios que propagam as informações sobre a arquitetura de uma maneira menos técnica e mais didática e de que forma é possível trazer informações sobre arquitetura de maneira dinâmica e de fácil acesso. A hipótese é de que por conta das informações sobre arquitetura serem direcionadas aos profissionais da área, é normalmente encontrado um conteúdo complexo e pouco dinâmico, gerando desinteresse pelo tema. Analisando o que se tem no mercado, é necessário compreender se o público leigo tem interesse pelo assunto e como ele deve ser abordado. A metodologia escolhida busca, através de um levantamento bibliográfico sobre a história da arquitetura e uma verificação dos meios utilizados, observar o cenário da ignorância sobre o assunto. Na realização dessa análise é utilizado o método indutivo e o método experimental, feito através de relações quantitativas por meio da experimentação, possibilitando chegar em uma verdade geral partindo de dados particulares.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Ignorância, Sociedade, Cidade.

ARCHITECTURAL FOUNDATIONS: THE CONTEXT OF IGNORANCE ABOUT ARCHITECTURE AND AN ANALYSIS OF THE IMPORTANCE ABOUT OF WAYS TO APPROACH THE SUBJECT

KEYWORDS: Architecture, Ignorance, Society, City.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como assunto a Teoria da Arquitetura, com o enfoque na disseminação do conhecimento da arquitetura em relação ao contexto da ignorância sobre o assunto.

O problema desta pesquisa é baseado nas seguintes questões: há meios que propaguem as informações sobre a arquitetura de uma maneira menos técnica e mais didática? de que forma é possível trazer informações sobre arquitetura de maneira dinâmica e de fácil acesso?

¹ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: marcelacobalchini@outlook.com.

² Professora orientadora da presente pesquisa. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

A hipótese para tais questionamentos baseia-se no fato de que as informações sobre arquitetura são normalmente direcionadas aos profissionais da área, sendo encontrado um conteúdo complexo e pouco dinâmico, gerando desinteresse pelo tema. Existem revistas, sites e blogs que compartilham informações sobre o tópico, mas que são frequentemente direcionados ao público especializado. Os profissionais possuem o conhecimento e são capazes de abordar o assunto para aqueles que não tem domínio da matéria, filtrando o que deve ou não ser explorado e criando um conteúdo de fácil compreensão. Analisando o que já se tem no mercado, é necessário compreender se o público leigo tem interesse pelo assunto e como ele deve ser abordado, visando elaborar uma nova forma de propagar as informações sobre arquitetura.

Com a justificativa de verificar se existem meios para levar informações sobre a arquitetura para aqueles que não possuem conhecimento técnico, observando quais as metodologias utilizadas e se devem ser criados novos meios. Considerando a importância da arquitetura no contexto histórico e o quanto sua trajetória está vinculada com a da sociedade em si, é importante ampliar o conhecimento sobre o assunto e despertar o interesse das pessoas. Se o público compreende corretamente o tema, se torna possível agregar e valorizar o trabalho dos profissionais da área. No livro “Saber Ver a Arquitetura”, o arquiteto e escritor Bruno Zevi (1996) diz que o público se interessa por pintura, música, esculturas e literatura, mas não por arquitetura e que os jornais dedicam colunas inteiras aos livros de Koestler e exposições de Burri, mas ignoram a edificação de um novo palácio, ainda que tal obra seja de um arquiteto famoso (Zevi, 1996).

O objetivo geral é analisar os meios que se tem para abordar a temática, explorando os produtos já existentes e compreendendo o interesse das pessoas pelo conteúdo, a fim de, se necessário, criar novos métodos para suprir tal propósito. Já os objetivos específicos são: (I) Apresentar a importância da arquitetura no contexto da sociedade; (II) Apresentar de que forma o conhecimento da arquitetura se propagou durante a história; (III) Pesquisar sobre os meios usados para abordar o tema e levar a informação sobre o assunto; (IV) Compreender se existe interesse sobre arquitetura para aqueles que não são profissionais da área e como eles gostariam que o tema fosse abordado; (V) Analisar de que forma a arquitetura pode ser melhor disseminada; (VI) Verificar se existe a necessidade de criar um novo meio para trazer essas informações de uma forma menos técnica e mais informal.

Foi escolhido como marco teórico uma passagem de Bruno Zevi (1996) no livro “Saber ver a arquitetura” a respeito da relevância da arquitetura: “Qualquer um pode desligar o rádio e

abandonar os concertos [...] mas ninguém pode fechar os olhos diante das construções que constituem o palco da vida cidadina e trazem a marca do homem no campo e na paisagem.” (ZEVI, 1996, p. 02).

A análise proposta parte do pressuposto de responder o problema por meio de uma observação realizada através de um levantamento bibliográfico sobre a história da arquitetura, elencado à uma verificação dos meios utilizados para propagar a informação sobre o tema, em concordância com os anseios da sociedade, observando o cenário da ignorância da arquitetura.

Na realização do trabalho são aplicados instrumentos do livro “Metodologia Científica” de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (1992), utilizando do método indutivo, onde a indução parte de dados particulares até chegar em uma verdade geral não contida nas partes analisadas, levando à conclusões mais amplas e podendo ser constatada em um número significativo de casos, mas não em todos. Para tal conclusão é empregado o método experimental, que tem como enfoque as relações quantitativas, a fim de chegar em uma conclusão através da experimentação de vários casos específicos. A hipótese é formulada de forma sintática, tendo consistência lógica, compatibilidade com os conhecimento científicos e sendo submetida à verificação (LAKATOS; MARCONI, 1992).

2 A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE

Jonathan Glancey (2001) aponta que a arquitetura é a materialização do esforço da espécie humana, dando ordem e sentido ao mundo para obter abrigo. Todos trabalham e vivem em edificações, mas a arquitetura é mais do que um mero edificar, ela ajuda a dar sentido ao cotidiano das pessoas que ali exercem suas atividades. É a arte de construir em constante evolução, transformando um abrigo em uma obra prima, mapeando as funções e transformando-as em três dimensões (GLANCEY, 2001).

Júlia Daudén (2021) observa que a história das civilizações vem sendo contada de forma linear e evolutiva, sendo necessário compreender a arquitetura, através dos principais movimentos e estilos que surgiram como reação da sociedade (DAUDÉN, 2021).

Leland M. Roth (2017) demonstra que a arquitetura surgiu como abrigo e símbolo de comunicação, sendo uma representação física do pensamento e das aspirações humanas, como um registro da cultura e dos valores da sociedade. Desde os primórdios, a arquitetura aparece como um símbolo das crenças humanas. O *Homo Habilis* (cerca de 2 milhões de anos), já criava vínculos

sociais e a necessidade de arranjar meios de permear sua existência, como a descoberta do fogo e invenção da fogueira (ROTH, 2017).

Com o surgimento do *Homo erectus* (cerca de 1,6 milhões de anos atrás), à medida que se locomoviam para climas mais rigorosos, era preciso encontrar ou construir abrigos, a fim de sobreviver às eras glaciais. O mais antigo abrigo conhecido foi descoberto na costa mediterrânea da França, podendo ser considerado o primeiro exemplar de arquitetura. Era formado por 22 cabanas no alto de uma duna, feitas com paredes em palafitas de galhos fincados na areia, tendo em cada cabana uma lareira central e um quebra-vento de pedra. Os grupos voltavam para o mesmo lugar ano após ano, sugerindo um ciclo de caça regular, além disso, o fogo indicava a reunião do grupo, estabelecendo uma comunidade (ROTH, 2017).

O *Homo erectus* foi substituído gradualmente pelo *Homo sapiens*, durante o quarto período glacial, surgindo novas espécies, como o *Homo sapiens neanderthalensis*. As diversas descobertas sobre eles mostram que utilizavam as cavernas como abrigo. Graças aos vestígios encontrados, muito foi aprendido sobre sua existência, sugerindo que uma estrutura social havia sido criada (ROTH, 2017).

No meio do último período glacial, os neandertais foram substituídos pelos *Homo sapiens sapiens*, vários exemplares de sua habitação foram descobertos por toda Europa. As casas mais típicas eram redondas, com cúpulas ou formas cônicas, estruturadas em madeira e cobertas por couro, escoradas na parte inferior com ossos e crânios de mamute (ROTH, 2017).

Cerca de 10 mil anos atrás, quando as geleiras recuaram novamente, marcou-se o início de uma nova era, o período Neolítico, em que os humanos cada vez mais se fixavam em locais específicos e permanentes. Cabanas eram construídas com paliçada de galhos em cada lado, suportadas por uma viga central, o chão era de terra batida e no meio havia uma lareira de pedras. As estruturas dessas comunidades demonstram um propósito comunitário e a habilidade no processo de construção que já existia na época (ROTH, 2017).

A arquitetura em pedra foi evoluindo, de forma que equipes voltavam sua energia extraindo e movimentando pedras até o local da construção, podendo levar meses ou anos. As primeiras construções de grande porte foram as *menires*, cortados em grande escala e erguidos verticalmente em círculos ou fileiras, demarcando o local de acordo com o seu objetivo (ROTH, 2017).

Segundo a arquiteta Dima Stouhi (2020), as primeiras formações de cidades no período Neolítico já tinham como função a vida em sociedade, onde aldeias e monumentos eram considerados importantes evoluções arquitetônicas, astronômicas e comunitárias. *Mégalitos* eram utilizados como túmulos, observatórios astronômicos, abrigos e pontos de referência (STOUHI, 2020).

A maior transformação nos assentamentos humanos e na criação da arquitetura, foi resultado da adaptação ao clima e quando indivíduos passaram a estabelecer abrigos permanentes. O Crescente Fértil (8.000 a.C.) marca quando a agricultura se estabelece ao longo do Rio Nilo até os Rios Tigre e Eufrates. Viver permanentemente em um local estimulou construções mais significativas e duráveis, desencadeando o crescimento de aldeias e cidades, tornando também a organização espacial mais complexa e exigindo novos tipos de edifícios como prédios cívicos, governamentais e santuários religiosos. A partir de 6.000 a.C., aldeias se espalharam por todo vale e cidades maiores começaram a surgir, próximas das fozes dos rios (ROTH, 2017).

Os processos arquitetônicos são um importante feito do período Neolítico, época em que ocorreu algumas das principais inovações da sociedade. A domesticação das espécies criou uma relação entre o homem e o mundo, trazendo soluções sociais para as comunidade e o sentido de permanência. Houve também o desenvolvimento dos materiais e novos tipos de construções, visando um estilo de vida e economia (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Na Mesopotâmia foram erguidos os primeiros templos, sendo desenvolvidas novas formas de construções, como os Zígurates, feitos em estruturas escalonadas e tendo caráter religioso. A população de Mesopotâmia habitava casas amontoadas, localizadas ao redor de pátios. Quando os babilônios invadiram o local, foram introduzidas novas estruturas urbana, sendo elas majoritariamente ortogonais. Posteriormente, com a invasão dos persas, foram implementados elementos decorativos, trazidos de locais conquistados anteriormente, criando assim, um novo estilo arquitetônico que regravava a vida daqueles que ali habitavam, conhecido como arquitetura persa (STOUHI, 2020).

Os primeiros humanos foram capazes de feitos importantes e fundamentais, inventando e utilizando ferramentas para criar ambientes à sua volta. À medida que foi aperfeiçoada a tecnologia da construção, foram ampliados os assentamentos humanos. Abrigos agrupados formavam as aldeias, que formavam vilarejos e cidades. Assim como as construções em pedras megalíticas na Europa, os primeiros edifícios da Mesopotâmia serviram para estabelecer uma ponte entre humanos

e deuses. Ainda que tais edificações fossem construídas por reis e líderes, eram também a materialização do público, em que as civilizações e a expressão arquitetônica haviam sido criadas (ROTH, 2017).

Os primeiros assentamento tinham foco na comunidade, uma vez que a economia era dependente dos produtos agrícolas, sendo preciso um armazenamento seguro das colheitas, criados então edifícios para o processamento de cereais. Outras edificações foram erguidas por conta da reestruturação da comunidade, visando abrigar grupos cada vez maiores. Os assentamentos aumentaram consideravelmente, mas de forma distinta pelo mundo. Em regiões como o Oriente Médio, China e Mesopotâmia, o Neolítico foi uma inovação local, mas na Europa já chegou pronto, tendo uma sequência diferente, que começa não como desenvolvimento, mas como substituição. Aos poucos o Neolítico foi se adaptando às condições locais, sendo quase toda técnica vernacular tendo sua origem no período (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

No Egito, as primeiras grandes obras arquitetônicas foram construções dedicadas às práticas funerárias, em que pirâmides serviam como montanhas de sepultamento. Os templos contavam com repetições de colunas, além de diversos pátios e câmaras, sendo uma arquitetura de grandes volumes e regularidade. Assim começa a arquitetura ocidental, enraizada na religião e na ciência (ROTH, 2017).

A arquitetura egípcia é marcada pela sua monumentalidade, onde muitos estilos foram estabelecidos no surgimento dos faraós, por volta de 3100 a.C., a inspiração para esses estilos vinha de elementos orgânicos e plantas estilizadas, que continuaram a ser reproduzidas por muito tempo. Um importante material utilizado era o adobe, um tijolo feito de barro seco, utilizados nas construções durante todo período faraônico. O predomínio das construções em pedra chegou ao Egito com o complexo da Pirâmides Escalonadas, anunciando o início do Antigo Império. *Quéops*, que reinou entre 2589 e 2566 a.C., construiu a Grande Pirâmide de Gize, considerada a última maravilha do mundo antigo e a maior pirâmide do Egito (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

A escala e ambição dos túmulos reais dependiam das circunstâncias políticas de cada época, sendo os sepulcros posteriores mais modestos em tamanho e localizados em recintos fechados, para proteger bens preciosos. Mesmo com essa variação de tamanho, a arquiteturas religiosa cresceu consideravelmente e o templo era considerado morada de Deus. A arquitetura teve uma forte influência na política, apresentando o governante como mantenedor da ordem divina (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

O Egito Antigo trouxe símbolos de corporificação do faraó em suas estruturas piramidais, que serviam para preservar os corpos, como uma espécie de túmulo. A Mastaba, que precedeu a pirâmide, é a forma mais antiga de tumba, uma estrutura geométrica de cobertura plana, dando acesso às áreas subterrâneas que abrigavam câmaras funerárias, desenvolvidas para demonstrar a importância do faraó (STOUHI, 2020).

O que distingue a arquitetura egípcia é a resistência às mudanças na forma arquitetônica, ao longo de quase 2.700 anos. O objetivo da cultura egípcia era abrigar instituições, partindo do pressuposto de continuidade e ordem. Como resultado, a arquitetura se constituía de formas geométrica maciças, com ângulos claros e marcados, valorizando a grandeza como expressão de durabilidade e garantia de indestrutibilidade. A sensação de atemporalidade se dissipa após a XXXI Dinastia, pois o mundo não era mais visto como imutável, mas sim em constante mudança e evolução (ROTH, 2017).

O período da arquitetura clássica da Grécia Antiga tinha como principais exemplos os templos religiosos, projetados em grandes dimensões, seguindo os princípios de ordem, simetria, geometria e perspectiva, tendo como uma característica marcante as colunas, que poderiam ser das ordens dórica, jônica ou coríntia (DAUDÉN, 2021).

Na Grécia, havia uma arquitetura pública e sagrada, em que mesmo na Antiguidade o Partenon no alto da Acrópole em Atenas, era já reconhecido como uma grande realização arquitetônica, sendo símbolo de clareza e precisão na arquitetura grega. Os antigos gregos aprenderam muito com o Egito, adaptando modelos para criar sua própria arquitetura, baseada no sistema de pilar e viga. Rapidamente, deram forma a uma arte e arquitetura própria, criando um sistema para celebrar as capacidades humanas e formando a base da civilização ocidental (ROTH, 2017).

A mais importante contribuição grega foi a invenção da democracia, em que a polis era uma comunidade de famílias com ancestrais comuns e abrangia toda a vida comunitária, política, cultural, moral e econômica das pessoas. Como a maior parte dos negócios cívicos e comerciais era realizada ao ar livre, na ágora, quando a cultura grega entrou na fase helenística, as casas particulares eram pequenas e pouco elaboradas, tendo um pátio de pedra a céu aberto, com os quartos virados para ele (ROTH, 2017).

No século VII a.C. a introdução da cantaria transformou a arquitetura, trazendo a decoração figurativa aos templos, essas imagens faziam parte do antigo santuário grego. A ordem

dórica foi estabelecida no início do século VI a.C., com seus elementos marcados por colunas, capitéis, ornamentos florais, frisos, cornijas de pedras, beirais e frontões esculpidos. Na ordem jônica, as construções eram mais altas e espaçosas, marcadas por uma floresta de colunas, tendo maior profundidade de ornamentação, com figuras esculpidas em relevo, abaixo do capitel e ornamentos em formas abstratas (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

No século V a.C., a padronização se tornou evidente na Grécia continental e ocidental, muitos templos dórios foram projetados conforme princípios modulares, assim, o templo jônico era regido pela fachada em vez da planta. A partir do século IV a.C., o jônico passou a ser a ordem dominante nos templos. Mas as realizações da arquitetura grega não se limitavam aos templos, pois o mundo grego foi palco de diversas inovações mundiais. O aspecto sagrado do coríntio surgiu do uso hierárquico das ordens, típico da arquitetura helenística. A arquitetura monumental grega se baseava em blocos de pedra, sendo aperfeiçoadas técnicas e estilos, visando seu ajuste ao perfeito (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

O termo “Românico” aparece no século XIX, para descrever igrejas medievais construídas entre os séculos X e XII. Sua arquitetura é caracterizada pelas abóbadas de berço e os capitéis entalhados. Aparece entre o renascimento carolíngio da Antiguidade clássica do século IX e a rápida evolução do estilo gótico, após a segunda metade do século XII. Refletindo um intenso período de construção que preservava a continuidade com o passado clássico, representando formas antigas de uma maneira nova (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Seguindo o contexto de quando países europeus travavam guerras entre si e precisavam se proteger de possíveis invasões, as construções do estilo românico se caracterizavam por paredes grossas e aberturas mínimas com arcos semi-circulares, tendo as igrejas como um dos grandes exemplos desse período, já demonstrando influência da igreja na sociedade e a soberania da realeza (DAUDÉN, 2021).

Inúmeras igrejas românicas foram construídas associadas à peregrinação, em que os peregrinos medievais viajavam grandes distâncias para visitar santuários cristãos. Jerusalém e Roma atraía peregrinos desde o início da Idade Média, livros de viagens registram os caminhos a seguir pelos fiéis, além de igrejas e santuários que os peregrinos podiam visitar ao longo do caminho. Os fiéis que recebiam algum tipo de proteção, cura ou graça dos santos ofereciam presentes aos santuários, usados para financiar a construção de edifícios maiores e mais luxuosos, atraindo cada vez mais doações (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Os resultados da economia espiritual são visíveis na fusão de igrejas românicas dos séculos XI e XII, cuja decoração de portais, tímpanos e capitéis representa alguns dos trabalhos mais característicos do período. As figuras empregadas nas edificações lembravam os viajantes que seus esforços seriam recompensados com a entrada no Paraíso. Muitas dessas igrejas eram anexadas a mosteiros, e os ricos aristocratas doavam grandes lotes de terra e preciosas obras de arte, com o entendimento que seriam recompensados com orações perpétuas. No mundo moderno, o estilo românico continuou a atrair admiração, provocando reflorescimentos e inspirando novas gerações de peregrinos a percorrer o caminho sagrado de Santiago de Compostela, admirando as jóias arquitetônicas que lá ainda existem (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

O gótico surge como expressão do triunfo da Igreja Católica, durante o período Iluminista da Idade Média, sendo um estilo extremamente religioso, vertical e majestoso, suas principais obras também estão relacionadas a construções eclesásticas (DAUDÉN, 2021).

A arquitetura gótica parte de uma série de experiências, para satisfazer pedidos específicos de patronos e acomodar o número crescente de peregrinos que visitavam os locais sagrados. Na Alta Idade Média, cada vez mais peregrinos viajavam para locais onde santos teriam realizado milagres, por conta disso as igrejas e mosteiros aumentaram sua popularidade e de seus respectivos santos. Foram construídos diversos santuários, verdadeiros relicários de pedras preciosas e devoção, caracterizados pela emissão de luz colorida através de vitrais. O uso dos vitrais, do arco ogival, das abóbadas de nervuras, do arcobotante e da rosácea, não são elementos exclusivos do estilo gótico, pois já eram vistos em construções anteriores, mas a combinação e refinamento desses elementos, junto das mudanças de técnicas de construção, marcaram o estilo (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

A ênfase francesa é vista também na verticalidade e elevação dos vãos das igrejas, consistindo em uma arcada sustentada por pilares ao nível do solo, um trifório (galeria) no primeiro nível e um clerestório acima, o refinamento dessa elevação deu uma aparência mais esquelética para a arquitetura, a fim de enfatizar a altura dos edifícios e produzir vitrais cada vez maiores (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Por volta do século XIII, a arquitetura da Inglaterra, Itália, Espanha, Alemanha e da Europa Central também apresentavam o caráter gótico, mas desenvolvida com suas próprias prioridades e tradições. A elegância e o poder da arquitetura gótica nunca desapareceram de fato, pois evoluíram

em diferentes formas, como o gótico tardio (século XVI) e, em seguida, com o neogótico (século XVIII) (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

O Barroco chega sob o regime Monarquista que acontecia na Europa, expressando a força dos edifícios sacros, resultado da Contrarreforma, que negava o pensamento racional do Renascimento, utilizando os ornamentos e o contraste para instigar a dramaticidade nas obras (DAUDÉN, 2021).

Nascido o espírito do catolicismo romano, o barroco se espalhou por Roma e se tornou o estilo definitivo da Europa do século XVII, alcançando também as Américas colonizadas no Ocidente e o território do Oriente. Palavras como “teatralidade” e “expansividade” são frequentemente associadas ao barroco. No clima da Contrarreforma, a música foi utilizada pela Igreja Católica para realçar a emoção religiosa. O barroco francês foi mais severo e destacado, pois nos séculos XVI e XVII estiveram livres de conflitos, gerando uma arquitetura com formas mais estáveis (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Rapidamente o barroco tornou-se estabelecido na Europa Central, que havia sido unificada por séculos sob o Império Romano, alcançando também o Leste Europeu. Nesse período, acontecia na Inglaterra a independência de um século da Igreja Anglicana, permitindo que os prédios não procurassem promover um dogma contra outro. O Grande Incêndio de Londres, em 1666, gerou espaço para uma nova linguagem arquitetônica. A Renascença alcançou a Inglaterra através de uma versão de *Os quatro livros da arquitetura* (1570), de Andrea Palladio, com seu apelo imaginativo e desenhista. Novos estilos chegaram através de esboços desenhados por afluentes ingleses que exploravam o legado cultural, durante o *Grand Tour* da Europa (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

A partir do século XVI, irmandades cristãs e ordens de monges haviam fundado cidades na América do Sul. Em 1680, igrejas barrocas já apareciam em países como Brasil e México, e em aldeias na Guatemala, Peru e Bolívia. Nas regiões da América do Sul livres de terremotos, o posterior rococó foi retardado ou evitado, predominando por mais tempo o estilo barroco (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

O rococó surgiu na França por volta de 1700, como um estilo decorativo para interiores. Se tornou relevante pelos efeitos de grandes espelhos e colunatas clássicas internas, criando uma ilusão de deslocamento físico e arquitetônico. Durante o reinado de Luis XIV, quando as encomendas arquitetônicas diminuíram, os formais painéis usados como revestimento de paredes deram lugar a

um estilo decorativo, não monumental e mais informal. Passaram a ser utilizados painéis estreitos da altura do teto, decorados com entalhes de volutas, arranjos de fitas, curvas, rosetas, espirais e arabescos, junto de janelas, portas, nichos de lareira, espelhos e quadros, para criar um ritmo e enfatizar a verticalidade. Também era enfatizada a altura para demonstrar monumentalidade e a direção aos céus, tratando a superfície de maneira linear, adotando o uso de arabescos e uma certa assimetria (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

O estilo se espalhou rapidamente após 1712, em casas particulares de Paris. Em sua segunda fase, é visto como um estilo mais exagerado, através de trabalhos com metal e gravuras na ornamentação, com incrustações de rochas, conchas e motivos exóticos. No entanto, a extravagância no estilo foi se tornando eloquente, pois o exagero foi criticado. O rococó então continuou de forma mais conservadora, até os primeiros manifestos neoclássicos começarem a surgir nos anos de 1750, até o estilo desaparecer por completo. Entre 1740 e 1760, o rococó se espalhou pela maior parte da Europa, disseminado através de gravuras ornamentais e artistas franceses que trabalhavam no exterior, mas sua adoção variava de acordo com o caráter nacional (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

A arquitetura neoclássica buscava retomar o que era produzido na antiguidade romana e grega, relacionada diretamente com o contexto social e econômico da época, em que acontecia a Revolução industrial na Europa e a *Grand Tour*, aumentando as referências e ampliando as visões de estilos (DAUDÉN, 2021).

O neoclassicismo, de meados do século VXIII até XIX, não foi apenas um protótipo estético, mas também um compromisso moral, sustentado por uma base teórica, se alinhando com os princípios racionais e científicos do Iluminismo. O estilo surge de encontro com o novo estado de espírito da sociedade ocidental, baseado em princípios racionais da antiguidade. Acreditava-se que a ligação com o passado levaria até uma nova sociedade mais racional, e a arquitetura apresentava paradigmas e direção para isso. Pesquisar, registrar e divulgar os conhecimentos, advindos de uma arquitetura antiga, eram preceitos da arquitetura neoclássica (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

A arquitetura deveria voltar às suas origens e dispensar a decoração supérflua e sem sentido, baseando-se nos princípios básicos, então a ornamentação exagerada foi banida em nome da simbologia do edifício e o planejamento era feito de maneira hierárquica expressiva. Embora a arquitetura neoclássica tenha a tendência de ser fiel ao antigo, havia originalidade na maioria de

sues edifícios. No século XIX, a educação arquitetônica era direcionada para as demandas práticas das instituições públicas e economias industriais dos impérios, para atender essa demanda eram realizadas estruturas monumentais únicas, adaptadas ao comércio, governo, hospitais e universidades (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

O art nouveau aparece para orientar a produção de diversas áreas, como uma reação aos estilos ecléticos europeus, sendo caracterizado pelos elementos decorativos e formas orgânicas, utilizando materiais como ferro, madeira e vidro, por conta da Segunda Revolução Industrial. Depois da Segunda Guerra Mundial, surgiu o Art Déco, combinando as novas formas de projetar e utilizando materiais artesanais de luxo, por conta do forte desenvolvimento tecnológico que surgia na época (DAUDÉN, 2021).

Depois da criação da Bauhaus (começo do século XX), foi trazido um novo pensamento do criar e projetar, estabelecendo o movimento moderno, que trouxe novas vertentes e mudou o conceito de construir, visando projetos mais funcionais e sem elementos decorativos, idealizando uma verdadeira “máquina de morar”. Entretanto, o público logo ficou saturado dessa nova arquitetura, gerando o estilo pós-moderno, criticando o estilo anterior e garantindo uma nova perspectiva sobre composição de elementos, através da volta da ornamentação (DAUDÉN, 2021).

O arquiteto Peter Smithson (1923-2003) explana sobre a ideia do modernismo, dizendo que um edifício, ao ser diferente daqueles que o precederam, estabelece uma nova arquitetura como um fato. As influências vinham de uma geração de arquitetos com uma ideia racionalista, banindo a decoração clássica e criando um conceito de arquitetura como produto (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Após a Primeira Guerra Mundial, se tornou urgente a tentativa por uma mudança radical. Prédios modernistas iniciais tinham superfícies planas e formas cúbicas, que evitavam a simetria competitiva e hierárquica do passado. Os novos materiais, como o concreto, vidro e aço, contribuíram para desafiar o que era produzido no passado. A ciência influenciou na engenharia, criando novos métodos de produção, voltados para uma linha de montagem, a habitação era vista como resultando de um ideal funcional eficiente. Defensores do modernismo alegavam que era mais que um estilo, mas também a atividade de retomar os princípios básicos e regras elementares de construção (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Preocupações com a higiene no século XIX, moldaram a missão do modernismo, usando construções de concreto para abrir os quartos ao ar e à luz. Os projetos assumiram grande

importância graças à sua clareza, de conceito e construção, trazendo uma nova forma de pensar na arquitetura, através de relações entre o plano e o espaço. Alguns dos principais prédios modernos iniciais eram vilas privadas de classe média, como o caso da Villa Savoye de Le Corbusier, que ilustrava em sua edificação o conceito do novo estilo, junto dos pontos de seu idealizador (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Embora o modernismo fosse ao encontro de um interesse social, também gerou polêmicas, sendo pauta do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) de 1928. Ainda assim, o movimento moderno exerceu uma grande influência mundial nos últimos 100 anos, mesmo modificado de acordo com o tempo e região, sua estética e missão tem prevalecido (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Quando o modernismo saiu da ênfase, as pessoas queriam voltar a ser representadas na arquitetura e nas edificações, de forma que as obras espelhassem a vida social, abrindo espaço para a volta da ornamentação. Robert Venturi abriu espaço para a criação do novo estilo, através de seu capítulo de abertura que se tornaria a obra *Complexity and Contradiction in Architecture* (1966), rejeitando a simplicidade do antigo estilo. A linguagem do pós-modernismo não seguia apenas uma das vanguardas anteriores, mas poderia implantar elementos de diferentes estilos em uma obra. No mundo capitalista, foi responsável por representar sinônimos de estilos passados, mas sem fundamento histórico, tendo muitas vezes o intuito comercial acima dos preceitos arquitetônicos e históricos, sendo um verdadeiro “galpão decorado”, assunto abordado na obra *Learning from Las Vegas*, de Venturi (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

A arquitetura digital surge não como um estilo arquitetônico, mas como reflexo da relação entre a sociedade e a tecnologia, a partir da década de 1980. Na época começaram a ser lançados softwares para projetos arquitetônicos, a arquitetura passa de ser digitalmente inspirada e formulada, permitindo criar uma nova linguagem formal. Peter Eisenman foi um dos arquitetos que edificaram essa nova fase digital, trazendo a nova cultura para a prática da arquitetura, no final do século XX (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

O processo digital não só permitiu passar informações precisas para a equipe de construção, como também possibilitou uma maior eficiência dimensional, além de uma nova forma de produzir edificações destinadas aos usos da sociedade. Cada vez mais foi visto cenários em formas orgânicas ao invés da uniformidade linear do modernismo, isso por conta da facilidade de

manipular superfícies curvas e trazer formas não convencionais. Desde o início o intuito da nova fase da arquitetura foi criar edificações reativas e expressivas, representando através de dados cibernéticos os anseios de uma sociedade capitalista (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

3 COMO O CONHECIMENTO SOBRE ARQUITETURA SE PROPAGOU DURANTE A HISTÓRIA

No início dos tempos a comunicação já era utilizada para estabelecer relações entre os indivíduos. A espécie humanas, na busca pela sobrevivência, teve nas formas de comunicação uma maneira de se consolidar, transmitindo mensagem, ideias e sentimentos. Aquele que transmite é chamado de emissor, já o que recebe é o receptor, propagando a mensagem e fazendo que seja entendida pelo destinatário (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015).

Chiavenatto (2004) trás o pensamento de que a comunicação é a troca de informações entre indivíduos, tornando comum a mensagem que se transmite, sendo um dos processos fundamentais da organização social (CHIAVENATO, 2004).

Diversas formas de se comunicar foram surgindo e evoluindo ao longo dos séculos até chegar aos meios atuais. A estruturação da sociedade teve o desenvolvimento das comunicações como um importante pilar na construção da sociedade (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015).

DeFleur e Ball-Rokeach (1993) apontam que é significativo observar o desenvolvimento da sociedade em eras, desde quando os ancestrais realizaram avanços significativos para registrar, trocar e disseminar mensagens e informações (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993).

As formas de comunicação eram muito importantes no processo de registrar dados e propagar a evolução às gerações futuras, a fim de acumular conhecimento ao longo do tempo, esse pensamento foi a base para serem criados cada vez mais novas tecnologias e ferramentas (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015).

DeFleur e Ball-Rokeach (1993) trazem o pensamento de que os avanços da civilização na época dos *Homo sapiens sapiens* se deram mais pelo ato de se comunicar do que pelas ferramentas que fabricavam para sua sobrevivência. Trazem também o pensamento de que a existência humana pode ser explicada com a Teoria das Transições, levando em consideração as etapas do desenvolvimento da comunicação humana, em que cada etapa diz respeito ao desenvolvimento da

fala, escrita, impressão e sinalização, até os veículos existentes na atualidade (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993).

João Gustavo (2013) compartilha do mesmo pensamento, afirmando que a comunicação pode ser considerada a mais importante evolução da espécie humana, sendo responsável por diferenciar o humano dos demais seres vivos (GUSTTAVO, 2013).

Millhomen, Santo e Brandão (2012) afirmam em seu artigo que o homem pré-histórico reconhecia a importância de transmitir a informação, fazendo gestos, ruídos e mímicas para ser compreendido, tais atos foram precursores do aprimoramento das formas de interagir uns com os outros, sendo desenvolvida a partir disso a oralidade e a escrita (MILLHOMEN; SANTO; BRANDÃO, 2012).

A invenção da escrita foi um marco na humanidade, sendo caracterizado como Pré-História toda forma de civilização anterior à ela, sendo apenas após tal invenção que a civilização entrou no período da História de fato (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015).

DeFleur e Ball-Rokeach (1993) dividem as fases dessa evolução em: Era dos Símbolos e Sinais, Era da Fala e da Linguagem, Era da Escrita, Era da imprensa, Era da Comunicação de Massa e Era dos Computadores (DEFLEUR; BALL-ROKEACH; 1993).

A Era dos Símbolos e Sinais teve seu início antes mesmo do homem caminhar de forma ereta, sendo a comunicação feita através de respostas instintivas, apenas milhões de anos depois que foram surgindo gestos, sinais e sons padronizados, adotando uma comunicação aprendida e passada para as futuras gerações. Já a Era da Fala e Linguagem é marcada pelo início da oralidade, há cerca de 90 e 40 mil anos atrás, na época dos *homo sapiens*. A Era da Escrita foi responsável por trazer novas capacidades ao ser humano, sendo realizada de maneiras distintas pelo mundo, primeiramente utilizada pelos sumérios e egípcios. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993).

A Era da Imprensa, surge em 1455, com a invenção da máquina capaz de reproduzir um livro confeccionado, revolucionando a forma de preservar as informações entre as pessoas. A Era de Comunicação de Massa, no final do século XIX, é marcada pela disseminação de notícias através de jornais e a criação de mídias elétricas como o telégrafo, desencadeando a criação do rádio e da televisão, presentes até hoje. Foi na Era dos Computadores que a sociedade passou a se tornar

informatizada e que as tecnologias reformularam os veículos de informação, trazendo inúmeras alterações no cotidiano. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993).

Ainda sobre a importância da criação da escrita, é apontado por Recuero (2000) que tal invenção permitiu ultrapassar as barreiras do tempo, sendo possível propagar o conhecimento sem a presença de um emissor. A escrita também foi responsável pela linearidade do pensamento, criação do conhecimento científico e estabeleceu a transmissão da cultura e vida social (RECUERO, 2000).

Sobre a importância da Era da Imprensa, Bernardi (2007) contextualiza a importância da comunicação impressa, responsável por trazer a informação como aspecto público, facilitando e multiplicando seu acesso ao público. A partir disso surgem os periódicos e livros, desencadeando na criação do escritor profissional (BERNARDI, 2007).

Dias (2013) afirma que as evoluções tecnológicas permitiram uma noção de espaço, sendo os satélites a maior conquista do desenvolvimento, abrindo novas perspectivas para a transmissão de dados (DIAS, 2013).

Conforme a Teoria das Transições, a evolução da comunicação seguiu uma ordem cronológica de Eras e Idades, sendo aprimorada com novas formas ao longo de cada período. A própria evolução humana se consolidou através da comunicação, conforme o conhecimento pôde ser transmitido entre os povos. Sendo a Era da Escrita uma revolução capaz de possibilitar o ensino e aprendizagem dos indivíduos (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015).

No final do século XX, as novas tecnologias modificaram a forma na qual o conhecimento passa a ser entendido e interpretado, trazendo uma nova realidade trazidas com o desenvolvimento tecnológico, sendo criado o computador pessoal, após iniciativas militares e a indústria digital (BERNARDI, 2007).

Xavier (2014) aponta a Era dos Computadores foi uma nova revolução na comunicação humana, quando inúmeras tecnologias foram desenvolvidas e o cenário da informação foi ampliado, trazendo algo nunca visto antes. Apenas os dados criados em 2012, superaram todos os obtidos nos 5 mil anos anteriores. Com a inserção da tecnologia na vida cotidiana, o homem criou uma nova visão de como transmitir, acumular e registrar seus ensinamentos. Foi criado o mundo virtual, espelhando o mundo real, mas através de ferramentas computacionais (XAVIER, 2014).

Recuero (2000) analisa tais avanços cronologicamente, mostrando que com a chegada da televisão foi possível ver algo através das extensões dos olhos, o rádio trouxe uma extensão dos ouvidos, o telefone permitiu levar a voz por distâncias imensuráveis, cada meio aumentou as capacidades do homem, e o computador proporcionou a inserção de várias capacidades novas. Através da criação desse novo meio, foram modificados paradigmas, em que o pensamento linear é superado pelo hipertextual, sendo muito mais complexo. A internet trouxe uma associação de meios, sendo possível assistir televisão, ouvir rádio ou ler jornal, com ainda mais interatividade, pois cada indivíduo se torna emissor e receptor simultaneamente. (RECUERO, 2000).

A criação da internet ampliou as fronteiras do conhecimento e possibilitou a troca de informação de forma dinâmica, sendo a maior fonte existente e mais rápida (DIAS, 2013).

Hoje a internet já faz parte da vida das pessoas, criando uma nova forma de comunicação com o ciberespaço, aumentando e disseminando as informações pela sociedade. Atualmente o número de dispositivos conectados supera o número de habitantes no mundo, introduzindo o conceito de Internet das Coisas, em que a comunicação se dá através dos dispositivos. São consideradas coisas os equipamentos para acessar o mundo virtual, e é ampliada a capacidade de gerar dados (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015).

A evolução da sociedade teve influência direta dos meios de comunicação que surgiram ao longo dos séculos e foram ampliados e ressignificados diante das novas necessidades de interação. O indivíduo se tornou capaz de registrar e transformar dados, permitindo novas formas e ferramentas de transmissão, resultando em diferentes eras no desenvolvimento da comunicação (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015).

4 MEIOS USADOS PARA ABORDAR O TEMA E LEVAR A INFORMAÇÃO SOBRE O ASSUNTO

Ao ser realizado o levantamento de meios destinados à propagar o conhecimento sobre arquitetura (Tabela 1), foram encontrados inúmeros formatos de publicações sobre o assunto, verificando como mesmo os meios físicos também migraram para o meio digital. Muitos desses veículos de comunicação tem alcances significativos e abordam diferentes assuntos, atingindo públicos distintos. Os mais conhecidos superam em números de visualizações e leitores, sendo responsáveis por levar as informações sobre assunto para o cenário mundial.

O *ArchDaily* é uma ferramenta destinada aos arquitetos, sendo fonte de inspiração e informação. Foi criado em 2008 por arquitetos profissionais, que constataram não ter fontes adequadas para seus projetos, além de informações de materiais. Decidiram então criar um novo meio de trazer esse conteúdo para o público da área. No início era um website com o intuito de reunir informações sobre projetos, a fim de contribuir com os colegas de profissão, mas se tornou uma empresa de tecnologia com crescimento contínuo, presente em inúmeros países. Hoje a ferramenta auxilia no conhecimento de cerca de 13,6 milhões de arquitetos que visitam que acessam o portal mensalmente. Recebem diariamente inúmeros projetos de arquitetura, sugestões, notícias, recomendações e materiais construção, vindos de profissionais de todos lugares do mundo (*ArchDaily*, 2022).

A equipe do *ArchDaily* faz curadoria de todos os dados que recebe e compartilha através de tecnologias inovadoras para até 230 países, conectando arquitetos e interessados pelo assunto ao seu extenso acervo de dados, com uma vasta gama de projetos, notícias, ferramentas, imagens, desenhos técnicos, fornecedores e materiais. Os dados do site mostram que 285 milhões de páginas são vistas mensalmente, tendo batido já 17,9 milhões de visitas em um mês. Atualmente é possível encontrar suas contribuições também nas redes sociais, contando com 3,4 milhões de fãs no Facebook e 4,2 milhões de seguidores no Instagram. A Revista de Negócios *Fast Company* intitulou a equipe do site como “Empreendedores redefinindo a indústria da arquitetura” (*ArchDaily*, 2022).

A Revista *Casa Vogue* é no seu segmento o título mais aclamado, sendo referência nacional e internacional de decoração, arquitetura, design, arte e lifestyle. Por sua influência no mercado é um dos poucos meios de informação do ramo capaz de mostrar as casas das pessoas mais influentes do país. É o título que melhor se comunica com o público interessado no tema, sendo vista por leitores de todas as idades e gêneros, os números revelam que é vista 62% por mulheres e 38% por homens (*Casa Vogue*, 2021).

A missão da *Casa Vogue* é fomentar o desenvolvimento do mercados no ramo da arquitetura e design, valorizar o desenho autoral, sendo do objeto, do edifício ou da cidade. É capaz de promover profissionais e indústrias do segmento, tanto nacionais como internacionais, priorizando pautas importantes, como sustentabilidade e diversidade, e produzindo edições de qualidade superior com um conteúdo atemporal (*Casa Vogue*, 2021).

A revista promove eventos de divulgação, como o *Casa Vogue Experience*, *Prêmio Casa Vogue Design* com palestras, *workshops*, aulas, entrevistas, performances, premiações. Atualmente está presente também no *YouTube* com o canal *casa vogue*, tendo diversos quadros sobre arquitetura e lifestyle. Na expedição “*Casa Vogue: na estrada*” são feitas expedições pelo Brasil, revelando as particularidades da arquitetura e cultura local. O *Casa Vogue Estate* é uma plataforma digital destinada ao mercado imobiliário de luxo, com reportagens, análises e anúncios de imóveis, além de uma curadoria que promove cursos e eventos (*Casa Vogue*, 2021).

O website *Designboom* é composto por mais de 200.000 colaboradores pelo mundo, intitulados “*designboom readers*”. Os envios geram um conteúdo criativo e dinâmico, convidando profissionais do mundo inteiro (independente do lugar, posição, prestígio, religião, nacionalidade ou gênero) a mostrar seu trabalho para um público internacional. Essa distribuição de informações resulta em conversas culturais desenvolvidas junto dos leitores, sem seguir nenhum sistema hierárquico, onde todos são bem-vindos para contribuir com o cenário criativo mundial, apresentando seus projetos aos leitores, que chegam a 3,5 milhões mensais. Atualmente também está presente nas redes sociais, tendo mais cerca de 3,9 milhões de seguidores do *Instagram* (*Designboom*, 2022).

É o primeiro maior site de publicações independentes dedicado à arquitetura e design. Os números impressionantes são resultados dos mais de 20 anos em que a página está no ar, ajudando algumas das empresas mais respeitadas a conectarem seu trabalho ao público, desencadeando o alto perfil de suas atividades (*Designboom*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Foi observado no decorrer da pesquisa que a arquitetura esteve presente na vida da sociedade desde os primórdios, sendo a materialização de tudo que aconteceu na espécie humana desde sua origem. Inicialmente tinha a função de abrigo, sendo utilizada como forma de permear a sobrevivência das espécies mediante os climas do período glacial.

No decorrer dos séculos a arquitetura foi utilizada para demarcar as atividades realizadas pelos povos, tendo significados e funções distintas dependendo da localização. A vida em comunidade gerou a necessidade de criar edificações que adequassem essa socialização, junto dos costumes estabelecidos, como exemplo é possível citar a invenção do fogo e a adequação da

fogueira nas obras edificadas, demonstrando que a arquitetura espelhava as necessidades da civilização.

Houve a criação dos estilos arquitetônicos, visando caracterizar os feitos das civilizações nas construções. No período auge do apogeu da Igreja Católica, é possível perceber o aumento das figuras sacras, a monumentalidade das edificações, o implemento de figuras bíblicas e diversas outras características. Outro exemplo foi após o período do Iluminismo, em que a arquitetura foi utilizada para trazer chamar a atenção dos fiéis para as igrejas, cada vez com mais ornamentos, sendo criados os vitrais e tantas outras ornamentações, que até os dias atuais servem para obter conhecimento sobre o passado.

A chegada do modernismo marca uma vida baseada no funcionalismo, onde elementos decorativos são retirados e o purismo das obras lineares sobrepõe o pensamento de que a ornamentação tornava a edificação mais valiosa. Mesmo retirando os ornamentos que demonstram as características do período, o novo estilo é por si só um novo elemento, implementando a funcionalidade junto dos novos materiais fabricados na época, como o caso do concreto armado.

Quando o estilo anterior já está saturado, é criado um novo estilo para demonstrar o anseio da sociedade pela materialização da vida cotidiana na arquitetura, sendo o maior meio para fazer prevalecer os costumes e contextos das civilizações. Sempre em constante transformação, o avanço arquitetônico acompanha o mundo digital inserido no cotidiano das pessoas, trazendo novas formulações e métodos de projetar, demonstrando que qualquer mudança que ocorra na espécie humana, simultaneamente ocorre também na arquitetura.

A evolução da comunicação parte do mesmo pressuposto, visto que desde o homem pré-histórico, as pessoas precisavam de métodos para repassar as informações umas para as outras. O que inicialmente se dava através de gestos, ruídos e mímicas, foi evoluindo para a oralidade, tendo a capacidade de estabelecer uma comunicação universal capaz de ser apreendida e repassada para as futuras gerações. Da mesma forma é criada a escrita, visando registrar essas informações de alguma forma, podendo assim a comunicação ser registrada e repassada, demarcando os feitos de uma sociedade em formação.

Quando o ato de propagar informação entra no cotidiano, são criados novos meios a partir da escrita, com o intuito de reproduzir dados e aumentar o alcance entre as pessoas. Desse

pensamento, junto do desenvolvimento da sociedade e da tecnologia, foram criados os jornais, livros, revistas, a televisão, o rádio, o telégrafo, o telefone, e todos os demais meios que auxiliam na comunicação.

Chegada a Era Digital, com a invenção dos satélites e computadores, esse pensamento alcança um cenário nunca antes imaginado, tornando o acesso à esses dados mais acessível, rápido e denso, capaz de aumentar o acervo de informações e viabilizar o falar entre as pessoas.

As pessoas se tornaram algoritmos, o ato de se comunicar passou a ser entre dispositivos, como tudo que rege a vida humana, tudo passou a ser digital. Isso faz com que os antigos meios materiais migrassem também para o meio digital, assim as grandes indústrias de jornais, livros, revistas, televisão e rádio tiveram que se adequar ao novo modo de vida e viabilizar seu conteúdo também através das telas de computadores, tablets e celulares.

Conclui-se então que tanto a arquitetura como a comunicação em si acompanhou a evolução do ser humano, se reinventando ao longo do tempo para abrigar as funções que a sociedade criava. Isso demonstra que esses assuntos progrediram simultaneamente com a vida humana e assim continuarão ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

Inspiração e conhecimento para arquitetos construírem melhor cidade. *Archdaily*. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/content/about?ad_name=top-secondary>. Acesso em: 20 Mai. 2022.

BARROS, Álvaro Gonçalves. SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. TEIXEIRA, Risiberg. **Evolução das comunicações até a internet das coisas: A passagem para uma nova era da comunicação humana.** 2015. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BERNARDI, Amarildo J. **Informação, Comunicação e Conhecimento: Evolução e Perspectivas.** Revista TransInformação. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/619/599>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

Casa Vogue: Midia Kit 2022. *Casa Vogue*. 2021. Disponível em: <<https://irp.cdn-website.com/43f3dabf/files/uploaded/CASA%20VOGUE%20M%C3%ADdia%20Kit%202022-05.pdf>>. Acesso em: 20 Mai. 2022.

- CHIEVENATTO, Idalberto. **Comportamento organizacional: A Dinâmica do Sucesso das Organizações**. 1. ed. São Paulo: Thonson, 2004.
- DAUDÉN, Julia. **Características e diferenças de 12 estilos arquitetônicos**. *ArchDaily*, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898742/caracteristicas-e-diferencas-de-12-estilos-arquitetonicos>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.
- DEFLEUR, Melvim; BALL-ROKEACH, Sandra J. **Teorias da Comunicação em Massa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.
- Designboom: Advertise**. *Designboom*. 2022. Disponível em: <<https://www.designboom.com/advertise/>>. Acesso em: 20 Mai. 2022.
- DIAS, Carlos Antonio. **Tecnologias e novos modos de comunicação. A (re)invenção do conhecimento no ciberespaço na percepção dos docentes imigrantes digitais de uma universidade pública**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. UENF, 2013.
- GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. 1. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- GUSTTAVO, João. **A importância do desenvolvimento da comunicação para a evolução do homem e disseminação do conhecimento no mundo moderno**. 2013. Disponível em: <<http://joaogusttavo.blogspot.com.br/2013/04/a-importancia-do-desenvolvimento-da.html>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MILHOMEN, Saron K., SANTO, Jackson J. E., BRANDÃO, Cláudio de O. **A Evolução da Comunicação, a Ciberultura e o Consumo: primeiras impressões**. Fortaleza: Intercom - XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012.
- RECUERO, Raquel. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial**. 2000. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/revolucao.htm>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.
- ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Tudo Sobre Arquitetura**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2014.
- ROTH, Leland M. **Entender a Arquitetura: seus elementos, história e significado**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

STOUHI, Dima. **A história da arquitetura: do Neolítico à Mesopotâmia e Egito Antigo**. ArchDaily, 17. Mai. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939518/a-historia-da-arquitetura-do-neolitico-a-mesopotamia-e-egito-antigo>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

XAVIER, Renato. **A internet das coisas: por um mundo mais conectado**. 2014. Disponível em: <<http://www.renatoxavier.com/tecnologia/a-internet-das-coisas-por-um-mundo-mais-conectado.html>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

ZEVI, Bruno. **Linguagem Moderna da Arquitetura**. 1. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICE A - Tabela 1: levantamento dos meios de comunicação usados para abordar o tema e propagar a informação sobre arquitetura.

NOME	FÍSICO/DIGITAL	NACIONAL/ INTERNACIONAL	ASSUNTO
A ARQUITETA	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Cursos, Marketing, Design
A DAILY DOSE OF ARCHITECTURE	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Urbanismo, Notícias
AD COLLECTOR	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Projetos, Interiores
ALMOÇO DE SEXTA	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Decoração, Viagens
APARTMENT THERAPY	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores
ARCHDAILY	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Projetos, Notícias, Materiais
ARCHININJA	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Interiores, Projetos
ARCHILOVERS	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
ARCHITECTURAL DIGEST	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
ARCHITECTURAL RECORD	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
ARCHITECTURE HUNTER	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Entretenimento, Projetos
ARCHITECT'S JOURNAL	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Construção, Tecnologia, Projetos
ARCHITECTURE LAB	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Construção, Notícias, Projetos
ARCHITECTURE ART DESIGNS	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos
AR - ARCHITECTURE REVIEW	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
ARCHITIZER	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos
ARC.ONLY	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Interiores, Projetos

NOME	FÍSICO/DIGITAL	NACIONAL/ INTERNACIONAL	ASSUNTO
ARQBACANA	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Design, Paisagismo, Urbanismo
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Construção, Materiais, Paisagismo
ASSIM EU GOSTO!	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores
AU	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Design, Construção, Projetos
BAZAAR INTERIORS	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
BETTER HOMES & GARDENS	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
BLDG BLOG	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Urbanismo, Notícias, Projetos
BLOG DA ARQUITETURA	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Interiores, Projetos
BLUEPRINT	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
CASA DE COLORIR	DIGITAL	NACIONAL	Decoração, Reaproveitamento
CASA DA VALENTINA	DIGITAL	NACIONAL	Decoração, Interiores, Dicas, Loja
CASA CLAUDIA	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Notícias, Interiores, Projetos
CASA COR	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos, Fornecedores
CASA & DECORAÇÃO	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Interiores, Notícias, Projetos
CASA E JARDIM	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Interiores, Notícias, Projetos
CASA VOGUE	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Interiores, Notícias, Projetos
CEREAL	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Projetos
CONSTRUIR	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Construção, Materiais, Projetos
CONTEMPORIST	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Interiores, Projetos
DCORAÇÃO	DIGITAL	NACIONAL	Decoração, Design, Dicas, Viagens
DECOR FÁCIL	DIGITAL	NACIONAL	Decoração, Interiores, Dicas, Projetos
DESIGNBOOM	DIGITAL	INTERNACIONAL	Design, Interiores, Notícias, Projetos
DESIGN MILK	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
DESIGN.ONLY	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
DETAIL	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
DEZEEN	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Tecnologia
D.SIGNERS	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Interiores, Projetos, Dicas
DIVISARE	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Interiores, Projetos

NOME	FÍSICO/DIGITAL	NACIONAL/ INTERNACIONAL	ASSUNTO
DWELL	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Tecnologia, Projetos, Imóveis
E-ARCHITECT	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Construção, Tecnologia, Projetos
ELLE DECOR	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Interiores, Notícias, Projetos
EM CASA	DIGITAL	NACIONAL	Decoração, Interiores, Notícias, Dicas
FAILED ARCHITECTURE	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos, Artigos
FRAME	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Interiores, Notícias
GALERIA DA ARQUITETURA	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Design, Interiores, Notícias
GORETE GOLAÇO	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
HOME DECOR	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
HOMEDIT	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Interiores, Notícias, Projetos
HOMIFY	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Interiores, Projetos
HOUSE BEAUTIFUL	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
ICON	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias
IDEAL HOME	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
ILLUSTRARCH	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Interiores, Notícias, Projetos
INHABITAT	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Ciência, Tecnologia
INTERIOR DESIGN	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Interiores, Projetos
KINFOLK	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Viagens, Arte
LAART	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
LIFE OF AN ARCHITECT	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos
LIVING ETC	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
MINHA CASA	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Decoração, Interiores, Projetos
MÓBILE	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Interiores, Notícias, Tendências
OPEN HOUSE	DIGITAL	NACIONAL	Decoração, Organização, Dicas
ORANGE DESIGN	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
REVISTA ÁREA	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos
REVISTA HABITARE	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos
REVISTA PLOT	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos

NOME	FÍSICO/DIGITAL	NACIONAL/ INTERNACIONAL	ASSUNTO
REVISTA PROJETO	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Notícias, Projetos
REVISTA SIM	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Construção, Interiores, Notícias
SUA CASA	FÍSICO E DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Design, Notícias, Projetos
THE COOL HUNTER	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Entretenimento, Projetos
THISISPAPER	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Interiores, Projetos
VISUALIZING ARCHITECTURE	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Interiores, Projetos
VITRUVIUS	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, História, Notícias
VIVA DECORA	DIGITAL	NACIONAL	Arquitetura, Decoração, Notícias, Marketing
VOGUE LIVING	FÍSICO E DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Interiores, Notícias, Projetos
WEST 8	DIGITAL	INTERNACIONAL	Arquitetura, Design, Construção, Notícias